

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES ACAMADOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA¹

NURSING CARE IN THE PREVENTION OF PRESSURE INJURIES IN BEDRIDDEN PATIENTS IN INTENSIVE CARE UNITS

**Cinara Helena de Medeiros Miranda²
Gabriela Cristina Batista³**

Thays Menezes Guimarães Barbosa⁴

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a efetividade da aplicação de protocolos de cuidados de enfermagem na prevenção, detecção precoce e tratamento das lesões por pressão em pacientes acamados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI). O estudo foi desenvolvido por meio de uma análise bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, utilizando como base artigos e livros publicados entre os anos de 2020 e 2025. As fontes consultadas demonstraram que as lesões por pressão representam um agravo recorrente e de grande impacto na saúde pública, especialmente entre pacientes críticos e imobilizados. Os resultados revelaram que a adoção de protocolos padronizados, associados à capacitação contínua da equipe de enfermagem e à prática humanizada do cuidado contribui significativamente para a redução da incidência dessas lesões e para a melhoria da qualidade da assistência. Constatou-se, ainda, que a prevenção deve ser vista como uma ação sistemática, que integra conhecimento técnico, responsabilidade ética e empatia, sendo o enfermeiro o principal agente transformador desse processo. Dessa forma, o estudo reforça a importância da sistematização da assistência de enfermagem como instrumento essencial para a segurança do paciente e para a promoção de um cuidado integral e humanizado.

Palavras-chave: lesão por pressão; enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva; cuidados preventivos; protocolos de enfermagem.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the effectiveness of applying nursing care protocols in the prevention, early detection, and treatment of pressure injuries in bedridden patients in Intensive Care Units (ICUs). The study was developed through a bibliographic analysis, with a qualitative and descriptive approach, using articles and books published between 2020 and 2025 as a basis. The consulted sources demonstrated that pressure injuries represent a recurring problem with a significant impact on public

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade FacMais de Ituiutaba como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, no segundo semestre de 2025.

² Acadêmica do 10º Período do curso de Enfermagem pela Faculdade FacMais de Ituiutaba. E-mail: cinara.miranda@aluno.facmais.edu.br

³ Acadêmica do 10º Período do curso de Enfermagem pela Faculdade FacMais de Ituiutaba. E-mail: gabriela.batista@aluno.facmais.edu.br

⁴ Professora-Orientadora. Especialista em Enfermagem do Trabalho e em Saúde Pública. Docente da Faculdade FacMais de Ituiutaba. E-mail: thays.barbosa@facmais.edu.br

health, especially among critically ill and immobilized patients. The results revealed that the adoption of standardized protocols, associated with continuous training of the nursing team and the humanized practice of care, significantly contributes to reducing the incidence of these injuries and improving the quality of care. It was also found that prevention should be seen as a systematic action that integrates technical knowledge, ethical responsibility, and empathy, with the nurse being the main agent of transformation in this process. Thus, the study reinforces the importance of systematizing nursing care as an essential tool for patient safety and for promoting comprehensive and humanized care.

Keywords: pressure injury; nursing; Intensive Care Unit; preventive care; nursing protocols.

1 INTRODUÇÃO

A assistência de enfermagem na prevenção de lesões por pressão em pacientes acamados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) constitui um tema de elevada relevância para a prática clínica e para a saúde pública. As lesões por pressão, também conhecidas como úlceras de pressão, são caracterizadas como danos localizados na pele e em tecidos subjacentes, geralmente resultantes da pressão prolongada sobre determinadas regiões do corpo em contato contínuo com superfícies como camas e cadeiras. Em ambientes de terapia intensiva, esse risco é potencializado devido à gravidade do quadro clínico dos pacientes, à imobilidade prolongada e ao uso frequente de dispositivos invasivos, o que torna o cuidado de enfermagem ainda mais determinante para a prevenção dessas complicações (Correia; Santos, 2019).

No Brasil, as lesões por pressão (LP) representam um problema recorrente em instituições de saúde, especialmente em unidades públicas e em pacientes idosos, que constituem o grupo de maior vulnerabilidade. Dados recentes indicam que a prevalência dessas lesões em hospitais brasileiros varia entre 10% e 30%, alcançando taxas mais elevadas em UTIs, contexto que evidencia o impacto clínico e econômico associado a esse agravo (Souza; Loureiro; Batistoni, 2020). Além de prolongar o tempo de internação, as LPs estão associadas a complicações como dor intensa, risco aumentado de infecção, atraso na recuperação clínica e custos adicionais para o sistema de saúde, reforçando a necessidade de estratégias preventivas eficazes e sustentáveis.

A justificativa para a realização desta pesquisa fundamenta-se na urgência de aprimorar protocolos de cuidados de enfermagem voltados para a prevenção e o tratamento das lesões por pressão. Tais protocolos são essenciais, pois não apenas reduzem a incidência de complicações associadas às LPs, mas também favorecem uma recuperação mais rápida e segura dos pacientes, prevenindo infecções secundárias e reduzindo o sofrimento físico (Moreira; Souza, 2018). Ao mesmo tempo, fortalecem a prática clínica dos profissionais de enfermagem, que, por estarem em contato direto e contínuo com os pacientes, assumem papel central na observação de sinais precoces, no reposicionamento adequado, na higiene da pele e no monitoramento constante das áreas de risco.

Diante desse cenário, formula-se o seguinte problema de pesquisa: qual é a efetividade da aplicação de protocolos de cuidados de enfermagem na prevenção e no tratamento de lesões por pressão em pacientes acamados? Parte-se da hipótese de que a implementação de protocolos de cuidados de enfermagem contribui

significativamente para a redução da incidência e gravidade das LPs em pacientes hospitalizados em UTI. Essa proposição, ao mesmo tempo em que reforça o caráter investigativo da pesquisa, orienta a análise crítica da literatura científica, buscando identificar evidências que confirmem ou refutem os benefícios da padronização do cuidado de enfermagem no enfrentamento desse agravo.

Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar a efetividade da aplicação de protocolos de cuidados de enfermagem na prevenção, detecção precoce e tratamento das lesões por pressão em pacientes acamados em Unidades de Terapia Intensiva, com a finalidade de reduzir sua ocorrência e minimizar complicações.

Para alcançar tal propósito, busca-se verificar os efeitos da adoção desses protocolos na diminuição da incidência de lesões por pressão, mapear as intervenções de enfermagem mais eficazes para favorecer a cicatrização e explorar estratégias inovadoras descritas na literatura científica que possam aprimorar a prática da enfermagem na assistência preventiva e curativa. Dessa forma, a pesquisa não apenas pretende oferecer subsídios para a melhoria da qualidade do atendimento e da segurança do paciente, mas também contribuir para a racionalização de recursos e o fortalecimento de uma assistência de enfermagem humanizada e baseada em evidências.

2 DESENVOLVIMENTO

A Lesão por Pressão (LP) é uma condição que se manifesta em pacientes acamados, principalmente naqueles internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), devido à permanência prolongada em uma mesma posição e à limitação de mobilidade. Trata-se de um problema de saúde pública que afeta diretamente a qualidade de vida dos pacientes e a efetividade da assistência hospitalar. Segundo Correia e Santos (2019), a LP ocorre quando há pressão contínua sobre a pele, interrompendo a circulação sanguínea local e provocando morte celular e destruição dos tecidos.

As LP também são conhecidas como úlceras de pressão, são um problema que afeta diretamente a qualidade de vida de pacientes acamados, principalmente aqueles com doenças graves ou em unidades de terapia intensiva (UTI).

Conforme Lima *et al.* (2017), a LP se desenvolve devido à ausência de mudança de posição, sendo comum em pacientes que apresentam limitações físicas e necessitam de cuidados intensivos. Esses autores destacam que as lesões têm grande impacto na vida dos pacientes hospitalizados, gerando dor, desconforto, risco de infecção e prolongamento da internação.

De acordo com Gomes *et al.* (2018), as lesões por pressão atingem tanto o tecido cutâneo quanto o subcutâneo, podendo comprometer músculos e articulações. Em muitos casos, a falta de mobilização adequada do paciente resulta em necrose tecidual, exigindo intervenções imediatas e acompanhamento contínuo da equipe de enfermagem.

Segundo Moreira e Souza (2018), a evolução da LP pode levar à formação de úlceras profundas e necrosadas, sendo que, mesmo após a cicatrização, o local tende a apresentar fragilidade e risco de recorrência. Esses autores descrevem que a LP é classificada em estágios conforme sua gravidade: o estágio I apresenta eritema não embranquecível, com pele intacta e alterações de sensibilidade; o estágio II envolve a perda parcial da epiderme ou derme, com aspecto de bolha; o estágio III apresenta perda total da pele, atingindo tecidos subcutâneos; e o estágio IV é o mais grave, com destruição total dos tecidos e exposição muscular ou óssea.

Além dessas classificações, o Protocolo de Segurança do Paciente (Anvisa, 2019) acrescenta outras categorias, como as lesões não classificáveis e as lesões tissulares profundas, caracterizadas pela descoloração escura e danos internos aos tecidos. As LP relacionadas a dispositivos médicos e as que ocorrem em membranas mucosas também são reconhecidas, especialmente em pacientes de UTI submetidos a ventilação mecânica ou uso de cateteres.

Assim, as LP constituem um agravo grave, especialmente em unidades de cuidados intensivos, onde os pacientes se encontram em condições críticas e mais vulneráveis. A prevenção e o tratamento precoce são fundamentais para reduzir complicações e evitar sofrimento desnecessário.

A assistência de enfermagem tem papel fundamental na prevenção e no tratamento das lesões por pressão em pacientes internados em UTI. A equipe de enfermagem é responsável pela observação contínua da pele, pela adoção de medidas preventivas e pela implementação de protocolos de cuidado baseados em evidências.

Segundo Lima *et al.* (2017), o principal cuidado consiste na manutenção da integridade cutânea, o que pode ser alcançado por meio de práticas diárias de higiene, hidratação e troca de decúbito. O cuidado humanizado é essencial, pois pacientes em estado crítico, submetidos à ventilação mecânica ou sedação, dependem integralmente da equipe de enfermagem para evitar complicações associadas à imobilidade.

Ali *et al.* (2020, p. 2) destacam que “a incidência de LP reflete de forma indireta a qualidade do cuidado prestado”, sendo considerada um importante indicador da assistência de enfermagem. Assim, a implementação de estratégias preventivas se torna uma responsabilidade ética e técnica dos profissionais de saúde.

A prevenção deve ser uma das prioridades básicas da enfermagem, abrangendo ações como o uso de emolientes e cremes hidratantes, o reposicionamento periódico do paciente e a observação minuciosa das áreas de maior pressão. Lima *et al.* (2017) ressaltam ainda a importância de uma alimentação equilibrada, rica em vitaminas e proteínas, que contribui para a regeneração dos tecidos e fortalecimento da pele.

De acordo com o Protocolo de Segurança do Paciente (Anvisa, 2019), a LP, quando ocorre após a admissão hospitalar, é considerada um evento adverso evitável e um marcador da qualidade da atenção à saúde. Nesse contexto, a equipe de enfermagem deve estar capacitada para reconhecer precocemente os fatores de risco e intervir antes que a lesão se instale.

Gomes *et al.* (2018) observam que, em muitas instituições públicas, há dificuldades para o cuidado integral, devido à sobrecarga de pacientes e à escassez de recursos materiais. Essas limitações comprometem a execução de medidas preventivas adequadas e podem contribuir para a incidência de LP. Batista, Gonçalves e Souza (2020, p. 3) enfatizam que, para evitar as lesões por pressão, “o enfermeiro necessita de uma avaliação sistemática, com instrumentos disponíveis no domínio internacional, como a Escala Preditiva de Braden”. Essa escala é amplamente utilizada nas UTIs brasileiras, permitindo a identificação de pacientes com risco elevado para o desenvolvimento de LP.

Além da aplicação de instrumentos de avaliação, Feitosa *et al.* (2020) explicam que a assistência adequada exige o entendimento das alterações circulatórias e metabólicas envolvidas na formação da LP. O enfermeiro deve compreender que a pressão prolongada compromete a nutrição celular e leva à morte dos tecidos, sendo necessário o reposicionamento contínuo e o uso de superfícies de apoio específicas.

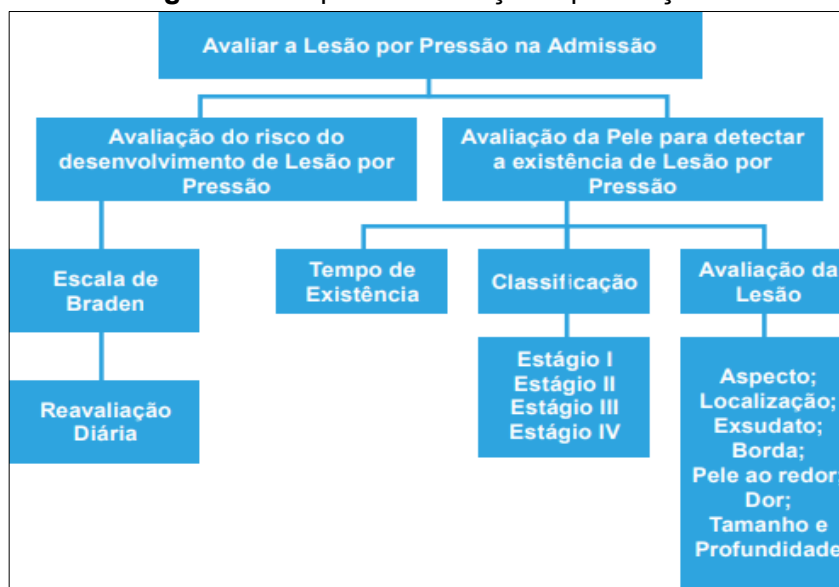
A atuação da enfermagem também se estende ao suporte emocional e educativo. O enfermeiro, ao orientar familiares e cuidadores, contribui para a continuidade dos cuidados em domicílio após a alta hospitalar. Conforme a ANVISA (2023), o enfermeiro tem papel preponderante na formação e orientação dos cuidadores, promovendo o autocuidado e a conscientização sobre a importância da prevenção.

Sobre os cuidados preventivos, toda a superfície da pele, da cabeça aos pés, requer uma verificação diária. Nos pacientes que são internados no hospital a integridade da pele deteriora-se em poucas horas. Devido às rápidas mudanças nos fatores de risco em pacientes gravemente doentes, a inspeção diária da pele é essencial (Anvisa, 2019).

Portanto, deve-se dar uma atenção especial às áreas de proeminências ósseas para o desenvolvimento da LP. Pacientes com risco moderado a alto de desenvolver LP devem ter sua pele avaliada diariamente, abrangendo toda a superfície cutânea, da cabeça aos pés (Anvisa, 2019).

Nesse sentido, deve-se entender o grau de exposição o paciente possui para desenvolver a Lesão por Pressão, pois entender o risco é o primeiro passo para realizar uma medida preventiva. Existem algumas áreas que possuem um alto risco de desenvolvimento da LP. Para entender os cuidados necessários para identificação da possibilidade de possuir a LP, tem-se o fluxograma a seguir (Figura 1), que apresenta as etapas de avaliação que um profissional da enfermagem precisa realizar.

Figura 1 - Etapas de avaliação e prevenção da LPP



Fonte: EduCAPES (2023).

Conforme apresentado no fluxograma (Figura 1), as medidas preventivas são realizadas desde a admissão do paciente. São realizadas duas avaliações, a primeira é sobre o risco do paciente de desenvolver a LP, a mesma é realizada através da escala de Braden. A segunda envolve a avaliação da pele do paciente para identificar se existe LP na pele, caso a resposta seja sim, qual estágio a mesma se encontra, também é realizada a avaliação desta lesão. O intuito é prevenir, mas caso não seja possível inicia-se o tratamento.

Portanto, o cuidado preventivo na UTI não se limita a técnicas e protocolos, mas envolve empatia, observação constante e responsabilidade ética, elementos

indispensáveis na prática assistencial. As medidas preventivas são essenciais para a redução dos casos de LP em pacientes internados em unidades intensivas. Correia e Santos (2019) apontam que a prevenção deve começar desde a admissão do paciente, com avaliação do risco e elaboração de um plano individualizado de cuidados.

A Escala de Braden (Figura 2), conforme Soares e Heidemann (2018), é uma ferramenta fundamental nesse processo, pois avalia fatores como percepção sensorial, umidade, nutrição, mobilidade e fricção. Essa avaliação permite identificar precocemente o risco de LP e direcionar intervenções adequadas.

Feitosa *et al.* (2020) afirmam que a adoção de medidas preventivas reduz significativamente a incidência de lesões e melhora a qualidade da assistência, promovendo conforto e bem-estar ao paciente crítico. A prevenção deve ser entendida como parte essencial da assistência de enfermagem, não apenas como uma tarefa, mas como um compromisso com a vida e a dignidade do paciente.

Figura 2 - Escala de Braden

Pontos	1	2	3	4
Percepção Sensorial	Totalmente limitado	Muito limitado	Levemente limitado	Nenhuma limitação
Umidade	Completamente molhado	Muito molhado	Ocasionalmente molhado	Raramente molhado
Atividade	Acamado	Confinado à cadeira	Anda ocasionalmente	Anda frequentemente
Mobilidade	Totalmente imóvel	Bastante limitado	Levemente limitado	Não apresenta limitações
Nutrição	Muito pobre	Provavelmente inadequada	Adequada	Excelente
Fricção e Cisalhamento	Problema	Problema em potencial	Nenhum problema	-
Risco Muito Alto			6 a 9 pontos	
Risco Alto			10 a 12 pontos	
Risco Moderado			13 a 14 pontos	
Risco Leve			15 a 18 pontos	

Fonte: Anvisa (2019).

A escala acima (Figura 2) é uma ferramenta que tem o intuito de avaliar o risco de pacientes desenvolver ulcerações por pressão. A aplicação da Escala de Braden durante a atenção primária envolve práticas para prevenção de riscos, levando em consideração os seguintes critérios: a percepção sensorial, a presença de umidade, atividade e mobilidade, nutrição do paciente e a fricção e cisalhamento. Por meio da análise desses fatores, é possível promover a saúde e bem estar dos pacientes e evitar Lesão por Pressão. Nesse sentido, o método é utilizado pela equipe de enfermagem para melhorar a qualidade de vida dos pacientes (Soares; Heidemann, 2018, p. 02).

É importante ressaltar que quanto maior a pontuação, menor o risco de desenvolver a LP. Essa escala deve ser usada pelos profissionais da área da saúde como uma medida preventiva, podendo evitar um sofrimento desnecessário ao paciente.

De acordo com a Anvisa (2023), o enfermeiro tem autonomia para planejar e implementar cuidados de prevenção utilizando a sistematização da assistência de enfermagem (SAE). Essa autonomia profissional é crucial para garantir intervenções eficazes e individualizadas, baseadas nas necessidades de cada paciente internado na UTI.

Assim, a prevenção das lesões por pressão é um processo contínuo que envolve avaliação, planejamento, execução e reavaliação dos cuidados. Quando as práticas preventivas são aplicadas corretamente, contribuem para a redução de custos hospitalares, menor tempo de internação e melhoria dos indicadores de qualidade assistencial.

Portanto, a atuação da enfermagem na prevenção das LP em unidades de terapia intensiva é indispensável, sendo necessária uma prática baseada em evidências, com olhar humanizado e atenção integral ao paciente acamado. A eficiência das ações preventivas depende da capacitação da equipe, da estrutura hospitalar e do comprometimento profissional em oferecer uma assistência pautada no cuidado e na responsabilidade ética.

Assim sendo, existe urgência de aprimorar os protocolos de cuidado da enfermagem em relação às LPs, que representam um problema recorrente em diversas unidades de saúde, especialmente em ambientes com alta incidência de pacientes acamados (Moreira; Souza, 2018).

A implementação de protocolos eficientes não só reduz as complicações associadas às lesões por pressão, mas também melhora a recuperação clínica dos pacientes, prevenindo o surgimento de infecções secundárias e promovendo uma cicatrização mais rápida (Ali, *et al.*, 2020).

Em suma, muitos dos casos de LP podem ser evitados por meio de ações simples e bem aplicadas, como a mudança frequente de posição dos pacientes e o monitoramento rigoroso das condições da pele (Moreira; Souza, 2018). Portanto, ao estudar as melhores práticas de cuidado de enfermagem para a prevenção e tratamento dessas lesões, esta pesquisa busca gerar um impacto direto e positivo na prática clínica, oferecendo uma abordagem mais eficaz e fundamentada para os profissionais da área.

Logo, ao focar na redução das lesões por pressão e nas suas complicações, esta pesquisa não só oferece uma solução para um problema clínico grave, mas também contribui com uma melhoria na gestão dos recursos de saúde, com a perspectiva de reduzir custos relacionados ao tratamento de complicações como infecção, condições que aumentam significativamente a carga econômica do sistema de saúde. Portanto, a pesquisa possui uma relevância social e econômica indiscutível, pois pode melhorar a qualidade do atendimento.

Além disso, ao propor estratégias eficazes de prevenção e manejo das lesões por pressão, a pesquisa também fortalece as práticas de cuidado humanizado, promovendo maior conforto, dignidade e segurança aos pacientes, especialmente àqueles em situação de vulnerabilidade, como idosos, pessoas com mobilidade reduzida e pacientes hospitalizados por longos períodos.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de uma análise bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter descritivo, tendo como foco a assistência de enfermagem na prevenção de lesões por pressão (LP) em pacientes acamados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). A investigação buscou compreender a

efetividade da aplicação de protocolos de cuidados de enfermagem na prevenção, detecção precoce e tratamento das LP, considerando a relevância dessas práticas para a redução de complicações e para a melhoria da qualidade assistencial.

A seleção das fontes foi realizada na base de dados Google Acadêmico, pela facilidade de acesso a artigos científicos recentes e relevantes à temática. Foram utilizados descritores como “lesão por pressão na assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva com enfoque em cuidados preventivos e protocolos de enfermagem”. A busca contemplou publicações entre os anos de 2020 e 2025, priorizando estudos atualizados que abordassem diretamente a prevenção e o manejo das lesões por pressão em contextos hospitalares, especialmente nas UTIs.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos completos, disponíveis gratuitamente, publicados em periódicos científicos, que apresentassem relação direta com o tema da assistência de enfermagem e a aplicação de protocolos de prevenção. Foram excluídos trabalhos que tratavam de contextos ambulatoriais ou domiciliares e aqueles que não apresentavam dados consistentes sobre as práticas de enfermagem.

Após a triagem inicial, os artigos selecionados foram submetidos a uma leitura exploratória e analítica, com o objetivo de identificar as principais intervenções de enfermagem utilizadas para prevenir e tratar as LP, bem como as evidências científicas acerca da eficácia dos protocolos de cuidado. Durante a análise, foram observados os seguintes eixos temáticos: a capacitação da equipe de enfermagem, a padronização das condutas preventivas, os resultados obtidos com a aplicação dos protocolos e as estratégias inovadoras de prevenção e tratamento descritas na literatura.

A análise dos dados obtidos foi conduzida de forma crítica e interpretativa, considerando as convergências e divergências entre os estudos selecionados. Essa abordagem possibilitou avaliar a contribuição dos protocolos de cuidados de enfermagem na redução da incidência e gravidade das lesões por pressão em pacientes críticos.

O estudo seguiu os princípios da pesquisa bibliográfica, conforme definida por Gil (2022), que se baseia na coleta, leitura e interpretação de materiais já publicados, permitindo a sistematização de conhecimentos e a identificação de lacunas que possam orientar novas investigações. A metodologia qualitativa adotada permitiu compreender as práticas de enfermagem em sua dimensão humana e técnica, valorizando o contexto e as experiências relatadas pelos autores.

Dessa forma, a pesquisa evidenciou a importância da atuação do enfermeiro na aplicação de protocolos baseados em evidências científicas, demonstrando que a sistematização do cuidado contribui para a redução da incidência de LPs, a melhoria da segurança do paciente e a racionalização dos recursos hospitalares. O resultado da análise bibliográfica reforçou a necessidade de investir em capacitação contínua da equipe de enfermagem e na padronização das práticas assistenciais como medidas essenciais para garantir uma assistência humanizada, eficiente e de qualidade nas Unidades de Terapia Intensiva.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Quadro 01 apresenta as principais produções teóricas e científicas que embasaram a análise dos resultados desta pesquisa, evidenciando a diversidade de abordagens sobre a assistência de enfermagem voltada à prevenção das lesões por pressão em pacientes acamados nas Unidades de Terapia Intensiva. As obras selecionadas trazem discussões atuais sobre o papel do enfermeiro, a importância da

aplicação de protocolos clínicos e a necessidade de uma prática assistencial baseada em evidências. A leitura comparativa desses estudos revelou que, apesar das diferenças de contexto e metodologia entre os autores, há um consenso quanto à centralidade da atuação do enfermeiro na redução de complicações decorrentes da imobilidade prolongada, reforçando que o cuidado preventivo é um dos principais indicadores de qualidade dentro das UTIs.

As publicações analisadas também demonstram uma evolução significativa nas discussões sobre o cuidado de enfermagem, que deixa de ser visto apenas como execução técnica e passa a ser compreendido como um processo reflexivo, ético e humanizado. Os artigos e livros reunidos no Quadro 01 serviram como base para interpretar as práticas de prevenção e os impactos da sistematização do cuidado na segurança do paciente. Em conjunto, essas obras apontam que o enfermeiro assume papel de liderança no planejamento e na execução das ações preventivas, sendo o elo entre o conhecimento científico e a prática diária. Assim, a análise dos materiais permitiu identificar avanços, desafios e lacunas na assistência prestada, constituindo o ponto de partida para a discussão crítica desenvolvida.

Quadro 1 - Artigos e livros encontrados

Nº	Título	Autores	Fonte	Ano
1	Cuidados de enfermagem na prevenção e tratamento de lesões por pressão em UTI	Valquíria P. Pires <i>et al.</i>	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	2024
2	Atuação da enfermagem na prevenção de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva	Beatriz R. Silva <i>et al.</i>	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde	2021
3	Cuidados de enfermagem na prevenção de lesões por pressão em UTI	Andresa I. Rodrigues <i>et al.</i>	Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana	2023
4	Lesão por pressão em pacientes acamados: prevenção e ação do enfermeiro	Joycianne R. S. Lima; Wilma A. Queiroz;	Scire Salutis	2022
5	Fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes em UTI	Widson S. G. Santos	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	2024
6	A importância dos cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em pacientes acamados	Isabel C. F. Miranda; Mirelia R. Araújo	Ciências da Saúde em Foco – Vol. 4	2024
7	O cuidado de enfermagem na assistência à saúde	Eliene de Oliveira; Renan N. Barros; Gleica S. B. Alves	Livro Completo – Editora Poisson	2023
8	Tópicos em Ciências da Saúde	Gleica S. Barbosa Alves e Eliene de Oliveira	Livro Completo – Poisson	2022
9	A humanização no contexto hospitalar: reflexões para o cuidado	Luana A. Souza; Mirelia R. Araújo	Ciências da Saúde em Foco – Vol. 4	2024

Fonte: As autoras (2025).

Com base na análise bibliográfica desenvolvida, foi possível compreender que a assistência de enfermagem na prevenção de lesões por pressão em pacientes acamados nas Unidades de Terapia Intensiva representa um dos pilares mais importantes da prática hospitalar. A pesquisa mostrou que a aplicação de protocolos de cuidados de enfermagem é essencial para reduzir a ocorrência dessas lesões e melhorar a qualidade da assistência prestada. A análise dos estudos revelou que o enfermeiro é o profissional que ocupa posição central nesse processo, sendo o principal responsável por planejar, aplicar e avaliar as medidas de prevenção.

Os resultados obtidos nas leituras e análises mostram que a prevenção das lesões por pressão depende, em grande parte, do compromisso profissional e da organização dos cuidados. Segundo Pires *et al.* (2024), o uso de protocolos de enfermagem auxilia na padronização das condutas e promove a continuidade do cuidado, evitando falhas decorrentes da rotina acelerada de uma UTI. Esses protocolos também permitem que a equipe reconheça precocemente os fatores de risco e adote medidas imediatas, como mudanças frequentes de posição, uso de colchões de pressão alternada e hidratação adequada da pele.

De acordo com Silva *et al.* (2021), o enfermeiro é o profissional que melhor compreende o quadro clínico do paciente acamado, pois acompanha de perto suas alterações físicas e fisiológicas. A utilização da Escala de Braden, apontada em vários estudos, é uma ferramenta indispensável para identificar pacientes com maior risco de desenvolver lesões por pressão. Essa escala avalia aspectos como percepção sensorial, atividade, mobilidade, nutrição e exposição à umidade, possibilitando uma visão completa do estado de vulnerabilidade do paciente. Quando aplicada de forma correta e sistemática, essa avaliação torna o cuidado mais direcionado e eficiente.

Rodrigues *et al.* (2023) observaram que a prevenção eficaz das lesões por pressão depende da capacitação constante da equipe de enfermagem. Muitos profissionais conhecem as medidas preventivas, mas nem sempre as aplicam corretamente, seja por sobrecarga de trabalho, seja pela ausência de treinamentos atualizados. A literatura reforça que a educação continuada é uma estratégia que fortalece a prática profissional e melhora os resultados assistenciais. Essa formação deve ir além da técnica, incluindo também discussões sobre ética, empatia e humanização do cuidado.

Lima e Queiroz (2022) destacam que a prevenção das lesões por pressão deve começar desde o momento da admissão do paciente na UTI. O enfermeiro precisa realizar uma avaliação detalhada da pele e registrar todos os achados de forma precisa. Esse registro é importante não apenas para o acompanhamento clínico, mas também para garantir a transparência e a continuidade do cuidado entre os turnos. A anotação sistematizada é uma das bases da Sistematização da Assistência de Enfermagem, que organiza o processo de trabalho e contribui para a tomada de decisões mais seguras.

Santos (2024) identificou, em seu estudo, que as principais causas das lesões por pressão são a imobilidade prolongada, a umidade, a desnutrição e as doenças crônicas. Esses fatores, somados à fragilidade da pele e ao tempo de internação, aumentam o risco de danos cutâneos. Por isso, o enfermeiro deve atuar de forma preventiva, adotando medidas simples, mas de grande impacto, como reposicionar o paciente a cada duas horas, manter a pele limpa e seca e garantir uma alimentação adequada.

Miranda e Araújo (2024) ressaltam que a humanização é um elemento essencial na prevenção das lesões por pressão. A UTI é um ambiente de alta complexidade, onde o sofrimento físico e emocional é constante. O cuidado humanizado é o que transforma a técnica em acolhimento e garante que o paciente seja visto como pessoa, e não apenas como um corpo a ser tratado. A sensibilidade do enfermeiro diante das dores, medos e limitações do paciente influencia diretamente na recuperação e no bem-estar.

Miranda e Araújo (2024) também abordam a importância da humanização, afirmando que o toque cuidadoso, o diálogo e a presença atenta são formas de prevenção que vão além do aspecto físico. A empatia e o respeito à dignidade humana devem estar presentes em todas as ações de enfermagem, especialmente naquelas

que envolvem pacientes totalmente dependentes dos cuidados da equipe.

Os livros analisados reforçam essa visão. Oliveira, Barros e Alves (2024) afirmam que o cuidado de enfermagem deve ser compreendido como um processo que une ciência e sensibilidade. Para os autores, o enfermeiro é o mediador entre a tecnologia e o ser humano, capaz de aplicar técnicas precisas sem perder o olhar afetivo e ético. Alves e Oliveira (2022) complementam que a prática do cuidado intensivo exige preparo técnico, mas também equilíbrio emocional e empatia. O enfermeiro que atua na UTI precisa lidar diariamente com a dor, a ansiedade e o risco de morte, e por isso deve estar emocionalmente preparado para exercer seu papel com serenidade e responsabilidade.

Nesse contexto, Alves e Oliveira (2022) destacam que os protocolos de enfermagem voltados para a segurança do paciente são fundamentais não apenas para padronizar o cuidado, mas para fortalecer o compromisso ético da profissão. A autora explica que a adoção de condutas sistematizadas garante que todos os pacientes recebam o mesmo padrão de qualidade no atendimento, evitando erros e negligências. Além disso, a documentação das ações realizadas é uma forma de demonstrar a responsabilidade e a transparência do trabalho de enfermagem.

Os resultados desta pesquisa também mostraram que a eficácia dos protocolos de prevenção depende de condições adequadas de trabalho. Em muitos casos, a escassez de materiais, o número reduzido de profissionais e a sobrecarga de funções dificultam o cumprimento das rotinas preventivas. Essa situação exige que as instituições de saúde repensem a distribuição de recursos e valorizem o papel do enfermeiro na gestão do cuidado. Pires *et al.* (2024) reforçam que a prevenção das lesões por pressão deve ser uma prioridade institucional e não apenas uma responsabilidade individual do profissional.

De modo geral, as fontes analisadas apontam que a prática preventiva é o caminho mais eficaz para reduzir complicações e melhorar os indicadores hospitalares. Quando as medidas de prevenção são aplicadas corretamente, há diminuição do tempo de internação, dos custos com curativos e medicamentos e das taxas de infecção. Esses resultados confirmam que investir na prevenção é mais econômico, humano e eficiente do que tratar as lesões já instaladas.

Os resultados obtidos reafirmam que a enfermagem é a base da segurança do paciente. O cuidado realizado com técnica, empatia e responsabilidade é capaz de reduzir significativamente as lesões por pressão e garantir uma recuperação mais rápida e segura. A prevenção, portanto, deve ser vista como uma atitude contínua e integrada, presente em todas as etapas do atendimento ao paciente acamado.

Logo, as evidências encontradas confirmam a hipótese da pesquisa: a aplicação de protocolos de enfermagem, aliada à capacitação contínua e à humanização do cuidado, reduz de forma significativa a incidência de lesões por pressão em pacientes acamados nas UTIs. O enfermeiro, enquanto líder da equipe e responsável direto pela assistência, tem o poder de transformar o ambiente hospitalar em um espaço mais seguro, acolhedor e eficiente. Assim, a prevenção se consolida como expressão máxima da responsabilidade e do compromisso da enfermagem com a vida e com a dignidade humana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa permitiu compreender a amplitude e a relevância da atuação da enfermagem na prevenção das lesões por pressão em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva. A análise das produções científicas

evidenciou que o enfermeiro ocupa papel essencial no controle desse agravamento, sendo o principal responsável por implementar medidas preventivas eficazes e assegurar uma assistência segura e humanizada. Ficou evidente que as lesões por pressão, além de causarem dor e sofrimento ao paciente, aumentam o tempo de internação e os custos hospitalares, representando um desafio que exige responsabilidade técnica, ética e empatia por parte da equipe de enfermagem.

A prevenção, nesse contexto, se mostrou o caminho mais eficaz para reduzir as complicações clínicas e promover uma recuperação mais rápida e segura. Os estudos analisados apontaram que o cuidado de enfermagem deve iniciar desde a admissão do paciente, com avaliação de risco, observação da pele e planejamento de ações contínuas. O uso de ferramentas como a Escala de Braden, a troca frequente de decúbito, a manutenção da pele limpa e hidratada, a nutrição adequada e o acompanhamento multiprofissional são medidas indispensáveis que integram o plano assistencial. Essas ações, quando associadas à sensibilização e à capacitação constante dos profissionais, transformam-se em instrumentos poderosos de promoção da saúde e prevenção de agravos.

Outro ponto destacado é a importância da humanização no contexto hospitalar. A UTI, por ser um ambiente de alta complexidade, exige do enfermeiro uma postura empática, atenta e acolhedora. O cuidado técnico deve caminhar junto ao cuidado humano, pois é a sensibilidade do profissional que permite identificar os primeiros sinais de risco e agir de maneira assertiva. Assim, a prevenção das lesões por pressão não se resume à execução de técnicas, mas envolve uma atitude ética e compassiva, baseada no respeito à dignidade do paciente.

A partir da análise bibliográfica, constatou-se que a aplicação de protocolos de enfermagem fundamentados em evidências científicas é indispensável para reduzir a incidência e a gravidade das lesões por pressão. Esses protocolos padronizam condutas, orientam a prática clínica e fortalecem a cultura da segurança do paciente. No entanto, para que sejam eficazes, é necessário que as instituições de saúde garantam condições adequadas de trabalho, fornecendo materiais, equipamentos e número suficiente de profissionais para atender à demanda.

A prevenção das lesões por pressão deve ser compreendida como um compromisso permanente da enfermagem com a vida e o bem-estar humano. O enfermeiro, ao unir conhecimento técnico, sensibilidade e responsabilidade, transforma sua prática em um ato de cuidado integral. Investir em educação continuada, protocolos assistenciais e políticas institucionais de valorização profissional é o caminho mais seguro para assegurar uma assistência de qualidade, pautada na ética, na humanização e na eficiência. Dessa forma, o estudo reafirma que a enfermagem é o alicerce da segurança do paciente e que o cuidado preventivo é a expressão mais completa da sua missão de promover, preservar e proteger a vida.

REFERÊNCIAS

ALI, Yasmin Cardoso Metwaly Mohamed; SOUZA, Taís Milena Pantaleão; GARCIA, Paulo Carlos; NOGUEIRA, Paula Cristina. Incidência de lesão por pressão e tempo de assistência de enfermagem em terapia intensiva. **ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.**, São Paulo, v. 18, e1120, 2020. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003012425>. Acesso em: 01 abr. 2025.

ALVES, Gleica Soyan Barbosa; BARROS, Renan Nascimento; OLIVEIRA, Eliene de (Orgs.). **Ciências da Saúde em Foco**, v. 4. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2024.

ALVES, Gleica Soyan Barbosa; OLIVEIRA, Eliene de (Orgs.). **Tópicos em Ciências da Saúde – Volume 27**. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2022.

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Autonomia profissional no planejamento e implementação de cuidados de prevenção utilizando a sistematização da assistência de enfermagem (SAE)**. Brasília: ANVISA, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/seguranca-do-paciente/seguranca-do-paciente>. Acesso em: 01 ago. 2025.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Protocolos de Segurança do Paciente II**. ANVISA, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/seguranca-do-paciente/seguranca-do-paciente>. Acesso em: 12 out. 2025.

BATISTA, Marcos Antonio Silva; GONÇALVES, Rosene Cristina Mendes; SOUZA, Gisleanne Lima de. Papel do Enfermeiro na Prevenção, Avaliação e Tratamento das Lesões por Pressão. **Braz. J. of Develop.** v. 6, n.10, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/18190/14690>. Acesso em: 10 out. 2025.

CORREIA, Analine de Souza Bandeira; SANTOS, Iolanda Beserra da Costa. Lesão por Pressão: Medidas Terapêuticas Utilizadas por Profissionais de Enfermagem. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 23, n. 1, p. 33-42, 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1008168/36793-109434-1-pb.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2025.

EDUCAPES. **CARTILHA DE ORIENTAÇÕES SOBRE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO**. eduCAPES, 2023. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/573186> Acesso em: 13 out. 2025.

FEITOSA, Douglas Vinícius dos Santos; SILVA, Noemia Santos de Oliveira; PEREIRA, Fabiana Navajas Moreira Pereira; ALMEIDA, Thaynara Fontes; ESTEVAM, Adriana dos Santos. Atuação do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** Vol. Sup. n. 43, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2553/1559>. Acesso em: 11 out. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GOMES, Regina Kelly Guimarães; MORAES, Maria Herline Maia de; FREITAS, Samia Jardelle Costa de; HOLANDA, Maniva Rose-Eloíse Holanda. Prevenção de Lesão por Pressão: Segurança do Paciente na Assistência À Saúde pela Equipe de Enfermagem. **Revista Expressão Católica Saúde**; v. 3, n. 1; 2018. Disponível em: <https://reservas.fcrcs.edu.br/index.php/recsaude/article/view/2164/pdf>. Acesso em: 05 out. 2025.

LIMA, Joycianne dos Reis Sousa; QUEIROZ, Wilma Araújo. Lesão por pressão em pacientes acamados: prevenção e ação do enfermeiro. **Scire Salutis**, v. 12, n. 4, p. 56–68, ago./out. 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.004.0006>. Disponível em: <https://sustenere.inf.br/index.php/sciresalutis/article/view/7916>. Acesso em: 18 nov. 2025.

LIMA, Paula Rodrigues; DAMASCENA, Denise Evanne Lima; NEVES, Vivian Lara Silva; CAMPOS, Rayla Bruna Nogueira; SILVA, Francisca Aline Amaral; BEZERRA, Sandra Marina Gonçalves. Ocorrência de Lesão por Pressão em Pacientes Hospitalizados: Uma Revisão Integrativa. **Rev. UNINGÁ Review**, Maringá, v. 32, n. 1, p. 53-67, 2017. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/39/446>. Acesso em: 07 out. 2025.

MIRANDA, Isabel Cristina Flori; ARAÚJO, Mirelia Rodrigues de. A importância dos cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em pacientes acamados. In: ALVES, Gleica Soyan Barbosa; BARROS, Renan Nascimento; OLIVEIRA, Eliene de (Orgs.). **Ciências da Saúde em Foco**, v. 4. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2024, p. 107-120.

MIRANDA, Isabel Cristina Flori; ARAÚJO, Mirelia Rodrigues de. A importância dos cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão em pacientes acamados. In: ALVES, Gleica Soyan Barbosa; BARROS, Renan Nascimento; OLIVEIRA, Eliene de (Orgs.). **Ciências da Saúde em Foco**, v. 4. Belo Horizonte: Editora Poisson, 2024, p. 107-120.

MOREIRA, Pamela dos Santos Costa Rodrigues; SOUZA, Marilei de Melo Tavares. Cuidados de enfermagem à lesão por pressão – relato de caso. **Revista Pro Universus**, v. 9, n. 1, 2018. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1270/949>. Acesso em: 01 abr. 2025.

OLIVEIRA, Eliene de; BARROS, Renan Nascimento; ALVES, Gleica Soyan Barbosa. **O cuidado de enfermagem na assistência à saúde**. São Luís: MYTE Editora, 2024.

PIRES, Valquíria Pinheiro Pereira; CARTAXO, Kellyane Moreira Lima Mariz; LACERDA, Adriana dos Santos; DRUMOND, Clarissa Lopes; OLIVEIRA, Marcos Alexandre Casimiro de; SOUSA, Raulison Vieira de. Cuidados de enfermagem na prevenção e tratamento de lesão por pressão em unidades de terapia intensiva. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 11, p. 5033–5045, nov. 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i11.16908. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16908>. Acesso em: 18 nov. 2025.

RODRIGUES, Andresa Irineia; VECCHI, Sandra Regina de; LOPES, Emanuely de Oliveira; ROSA, Victor Hugo Júlio da. Cuidados de enfermagem na prevenção de lesões por pressão em unidade de terapia intensiva. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, Curitiba, v. 21, n. 12, p. 25388–25403, 2023. DOI: 10.55905/oelv21n12-105. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/2496>. Acesso em: 19 nov. 2025.

SANTOS, Widson Silva Gama dos. Fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes em unidade de terapia intensiva. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 580–591, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v6n1p580-591. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1228>. Acesso em: 18 nov. 2025.

SILVA, Beatriz Ribeiro da; MORAIS, Myllena Roriz de; SOARES, Rayssa Chrystina da Silva; CALDEIRA, Angelita Giovana; AOYAMA, Elisângela de Andrade. Atuação da enfermagem na prevenção de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde – ReBIS**, v. 3, n. 4, p. 58–66, 2021.

SILVA, Rafaela Luiza do Nascimento; GONZAGA, Wanderson de Souza; RIBAS, Ironaide Barros. Atuação da enfermagem na prevenção de lesão por pressão em idosos acamados e institucionalizados. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Ano 6, v. VI, n. 13, p. 1245–1247, jul./dez. 2023. DOI: [10.5281/zenodo.8131495](https://doi.org/10.5281/zenodo.8131495).

SOARES, Cilene Fernandes; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss. Promoção da Saúde e Prevenção da Lesão por Pressão: Expectativas do Enfermeiro da Atenção Primária. **Revista Contexto Enfermagem**, v. 27, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/6zsFqCkRtG75SMQhrcJxdSw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 nov. 2025.

SOUZA, Mercy da Costa; LOUREIRO, Marisa Dias Rolan; BATISTONI, Adriane Pires. Cultura organizacional: prevenção, tratamento e gerenciamento de risco da lesão por pressão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/nTWn65rm7y3YyFwV9dXpd8x/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2025.